

to
r na
oria

José Dias
alma Goss,
de Guerra,
ontem com
o Merito
litar, em
tívida pelo
Carneiro
recebeu a
tinação, em
a de bons
nze.

Realiza-se
no Circulo
ntar em
procurador
de Moura
promoção à
Judiciária
cicio junto
unil Milit-
as autori-
s estarão
nenagem,
tenente-
ando Per-
sentará os
erior Tri-

lo Interior
com Per-
integrando
no Plano
mento. Pelo
populações
tados terão
gua garanti-

art Victor
sidente do
o Trabalho,
ada para
Val tomar
z efetivo do
ivo da OEA,
1971.

25, em Sal-
deiro Clovis
ps, novo
Comando

ZA!
BURI
RADA

SAS.
s e
idos
eve-

Terrorista morto ontem em São Paulo

Hiroaki Torigoi, terrorista membro do MOLIPO — Movimento de Libertação Popular, ala dissidente da Aliança Libertadora Nacional, morreu ontem depois de um tiroteio com agentes dos órgãos de segurança de São Paulo, que atingiu também um dos policiais e um pedestre, no bairro de Santa Cecilia.

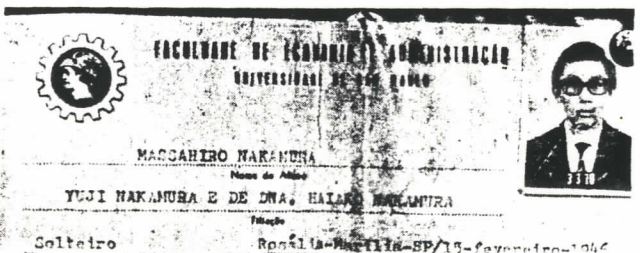
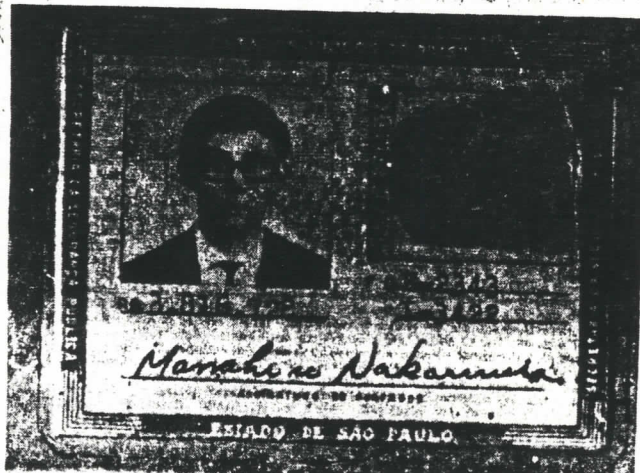
Constantemente procurando, Torigoi, que figurava nos cartazes dos elementos buscados pela Polícia, reagiu à voz de prisão disparando suas armas. Depois do tiroteio, o terrorista, que usava o nome falso de Massahiro Nakamura, ficou ferido gravemente, vindo a falecer quando era conduzido para o pronto socorro.

As primeiras investigações dos órgãos de segurança, nesta Capital, partiram de uma relação de placas roubadas. No dia 5 de janeiro, foi localizado o Volkswagen de chapa AT-4407, estacionado numa rua do bairro de Santa Cecilia. Os policiais ficaram vigiando o carro durante varias horas, até que dele se aproximou uma pessoa de origem japonesa. Tentou colocá-lo em movimento e foi impedido pelos agentes da lei. Nessa ocasião, o nissei puxou sua arma, reagindo a bala.

MASSAHIRO ERA TORIGOI. Além de apreender farto material de propaganda subversiva dentro do carro, os agentes encontraram documentos que identificavam o nissei como Massahiro Nakamura. Esse nome era totalmente desconhecido das autoridades. O fato determinou intensa e prolongada busca nos arquivos datiloscópicos para levantar a verdadeira

identidade do morto. Os resultados desse trabalho indicaram que o seu verdadeiro nome era Hiroaki Torigoi, filho de Hiroshi e Tomiko Torigoi, nascido a 2 de dezembro de 1944, na cidade de Lins. Hiroaki Torigoi havia abandonado a família e a Faculdade de Medicina em 1969, quando cursava o 2º. ano, para ingressar nas hostes terroristas, chegando à posição de Comando Nacional do Grupo denominado MOLIPO.

A ficha policial do terrorista indicava que participou dos seguintes crimes: em 1969 — assalto ao cabelereiro Chaves; assalto ao Curso 9 de Julho; e assalto contra a firma Materiais Cirurgicos Berse. Em 1970 — assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais. Em 1971 — assaltos e incêndios contra uma radio-patrolha em Santo André, contra outra radio-patrolha também em Santo André, em cuja ação feriu a bala um soldado da Polícia Militar, e contra uma terceira radio patrulha em Santo André e ataque contra um onibus da Viação Brasilândia. Nessa ação, os terroristas incendiaram o onibus e metralharam o cabo PM Nelson Martinez Ponce, fato amplamente divulgado pela imprensa; assalto contra a delegacia de Polícia de Santo André; panfletagens armadas naquela região; assalto contra o restaurante Bierhalle; atentado a bomba contra o Consulado norte-americano; atentado a bomba contra a loja "Sears" da Água Branca; assaltos contra o Hospital "Pamplona" e "Fábrica de Maquinas AMF" e panfletagem armada no Jardim Miriam.



resulta:
oficiais
torios
Convei
na Cap
expres
Prudei

Essa
aos 800
vozes,
ja, mai
colocaç
que sen
que re
"uma v
orfã"...

Ma
numeri
nas m
Paulo
novo e
partici
chapa,
Regior
às den

M
deirão
esquer
convei

E
cada
maior
Porém
ex-PS
Filho,
venço

A
uma
tendir
tidos
estão
forma
Barro
entra
deres
desta
consti
chapã
negoc
ponto

N
paulis
dente,
Franc
contra
do de
são pr
uma c
conco
Final
tunde
estão

O
oposic
insuc
são o
a par
neces
Para
"os d
aliste
form
impo
parti

Cam

da Padroeira

Terrorista morto usava nome falso

possa da diretoria da União dos do Brasil, eleita para o biênio teve lugar, às 17,30 horas, no Colégio, com a presença de convidados.

da Padroeira do Brasil vem de utilidade pública, preparados à comunidade pau-

empessada compõe-se dos srs. gad presidente emérito; José sidente; Vicente Amato Sobri- torr; Ruy Calazans de Araújo- ércio Prudente Correia, vice- s S tos Silva, secretário-ge- Neto, 1.º secretário; Armênio lo; São Eduardo Correa, 3.º lito, tesoureiro-geral, Alfredo rrr do de Camargo Prestes, lho Consultivo; José Romeu redr Ferreira Velloso, Antôlvio Cunha Bueno, Antônio do Teixeira da Silva Tellas, Porto Jr., José Pires de Oli- oz, Moraes, Thomaz Gre- o, membros.

ue a escolha dade fique só destino.

isões mais importantes na qualquer pessoa é a escolha de acuada. Afinal, ninguém tem eito e estragar seu futuro causa de uma escolha menos

ua o você estiver para ma decisão nesse em. e-se disso. De nossa parte, upacade de julgamento. o dia 20 de os tistulares , Economia, Operacional, strz o das iz Cubas.) UBAS DE MOGI DAS rarg, 133 - Tel. 4200 - Mogi - Tel. 33-1807 - S. Paulo Te 23198 - Santos

Um veículo de marca Volks- wagen, portando a chapa fria AT-4407, estacionado no bairro de Santa Cecília, permitiu aos agentes dos órgãos responsáveis pela segurança interna a localização do terrorista Hiroaki Torigoi. Dia 5 último, foi possível esse encontro, pois os agentes, através de investigações realizadas, partindo de uma lista de placas roubadas, lograram localizar esse veículo, com uma chapa que constava da relação.

Após espera de várias horas, chegou ao carro um elemento de origem nipônica que tentou colocar o veículo em movimento, quando foi obstado pelos agentes da Lei. Sentindo-se perdido, Torigoi fez uso de sua arma, reagindo a bala, à voz de prisão. Os disparos atingiram um dos agentes e um pedestre, levemente. Como resultado, houve ligeiro tiroteio, ficando o terrorista gravemente ferido. Levado às pressas ao Pronto Socorro, o terrorista faleceu quando do deslocamento.

De início, as autoridades julgaram tratar-se de assaltante comum, uma vez que, em seu poder, foram encontrados documentos que o identificavam como sendo Masahiro Nakamura. Mas, em seu poder, também, foi encontrado farto material subversivo. Com esse nome, era elemento desconhecido das autoridades, como subversivo, o que levou os agentes à intensa e prolongada busca nos arquivos datiloscópicos, para o levantamento da sua verdadeira identidade.

Depois da intensa busca foi apurada a identidade do morto: **Hiroaki Torigoi** que, na ocasião, portava vários



Os documentos encontrados em poder do terrorista morto eram todos falsificados.

documentos, todos falsificados. Torigoi era filho de Hiroshi Torigoi e Tomiko Torigoi. Nasceu na cidade de Lima, neste Estado, a 2 de dezembro de 1944. Pertencia ao Movimento de Libertação Popular, uma das alas dissidentes da ALN — Aliança Libertadora Nacional. Abandonou a família e seus estudos (cursava o 2.º ano de medicina) em 1969, a fim de ingressar nas hostes terroristas, onde galgou a posição de Comando Nacional do grupo denominado MOLIPO, impondo-se pelos crimes praticados, cuja relação que inicia em 1969, com assaltos ao cabeleireiro Chaves, ao "Cursinho 9 de Julho," e contra "Materiais Cirúrgicos Berse"; em 1970, tomou parte no assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais; no ano passado, tomou parte no assalto e incêndio contra Rádio Patrulha em Santo André (18 de julho); assalto e incêndio contra Rádio Patrulha em Santo André (28 de agosto); quando foi ferido à bala um soldado da Polícia Militar; assalto e incêndio contra Rádio Patrulha em Santo André (29 de outubro); ataque contra um ônibus da Viação Brasilândia, quando incendiaram e mataram friamente, à metralhadoras, o cabo PM Nelson Martinez Ponce, fato amplamente divulgado pela imprensa; assalto contra a Delegacia de Polícia de Santo André; duas panfletagens armadas na região de Santo André; assalto contra o restaurante Bierhalle; atentado à bomba contra o consulado americano, em 3 de novembro; atentado à bomba contra a Loja Sears, da Água Branca; assalto contra o Hospital Pamplona; assalto contra a fábrica de máquina AMF e panfletagem armada no Jardim Miriam, em agosto de 1971.

VISTA A FAMÍLIA COM SO' 200 NO CREDIÁRIO BURI

DE ENGENHARIA E TAUBATÉ

Deodoro n.º 605 — Telefone 2700

TAUBATÉ EDITAL

as, na Secretaria da ESCOLA, as inscrições para o AR, referente ao ano letivo de 1972, para o preen-

ção encerradas no dia 16 de fevereiro de 1972.

Taubaté, 18 de janeiro de 1972

Adolpho Fernandes de Araújo
Diretor

SERVIÇO MILITAR

"FATOR DE INTEGRAÇÃO DE UMA SOCIEDADE"

ALISTAMENTO

Os jovens nascidos em 1954 ou em anos anteriores que ainda não se alistaram, deverão procurar a Junta do Serviço Militar mais próxima do seu bairro, levando consigo: Certidão de Nascimento e 2 fotos 3x4.

Subversão

Assim foi a morte do terrorista Hiroaki

lores:

odri-
raça,
de
s —
re-
mil
r o
ênio
visão
Mi-
so-
únis-

, 92
rido
em
nico
acer.
om o
La-
leria
is o
hos-
orte,

: vai
cam-
te à
ndo
ribal-
CAM
Cam-

r ini-
s do
Gua-
ribal-
r fei-
nédio
o sob

Hiroaki Torigoi, perigoso terrorista que estava sendo procurado por todos os órgãos de segurança do país, foi morto no dia cinco passado, depois de manter tiroteio com policiais. Durante o tiroteio, ocorrido no bairro de Santa Cecilia, ficaram feridos um agente de segurança e um cidadão que passava pelo local.

A informação sobre a morte do terrorista foi dada ontem por um órgão de segurança de São Paulo. Segundo autoridades desse órgão, várias equipes de agentes investigavam roubos de placas de automóveis. Uma dessas equipes, que trabalhava em Santa Cecilia, localizou o Volks AT-44-07 estacionado em uma das ruas do bairro. Essa placa constava da relação de placas roubadas dias antes.

Os agentes do órgão de segurança esperaram durante várias horas, até que chegou ao Volkswagen um japonês. Ao tentar sair com o automóvel, o japonês recebeu ordem de prisão dos agentes, segundo autoridades de órgãos de segurança. O japonês reagiu, houve tiroteio de alguns minutos. No final, o japonês estava ferido gravemente.

Identificado inicialmente como Massahiro Nakamura (os documentos que ele levava eram falsificados), o japonês foi encaminhado ao Pronto Socorro, morrendo no caminho. Nos arquivos de órgãos de segurança de todo o país não



Hiroaki Torigoi.

constava nenhum subversivo ou terrorista com o nome registrado nos documentos.

Durante alguns dias os arquivos datiloscópicos dos órgãos de segurança do país foram examinados para levantamento da verdadeira identidade do morto. No fim das pesquisas foi possível saber que Massahiro Nakamura era o nome falso do perigoso terrorista Hiroaki Torigoi, filho de Hiroshi Torigoi e Tomiko Torigoi, brasileiro, nascido na cidade de Lins, São Paulo, no dia 2 de dezembro de 1944. Esse terrorista pertencia ao MOLIPO — Movimento de Libertação Popular —, bando dissidente da ALN — Aliança Libertadora Nacional.

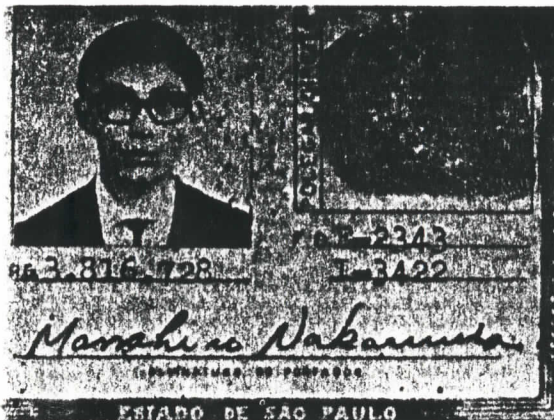
Torigoi abandonou o segundo ano da Faculdade de Medicina e sua família em 1969, passando a integrar a ALN, grupo terrorista que foi

comandado por Carlos Mari-ghella. Dissidente da ALN, Torigoi criou o MOLIPO, onde ocupava o posto de chefe do Comando Nacional do grupo. De 1969 até o dia cinco passado, Hiroaki Torigoi participou de várias ações. Segundo os órgãos de segurança, estas são as principais:

Em 1969: assalto ao Cabeleireiro Chaves; assalto ao Cursinho 9 de Julho; e assalto à firma "Materiais Cirúrgicos Berse". Em 1970: assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais. Em 1971: assalto e incêndio de uma Rádio Patrulha de Santo André, no dia 16 de julho; assalto e incêndio contra Rádio Patrulha de Santo André, no dia 28 de agosto, quando foi ferido um soldado da Polícia Militar; assalto e incêndio contra outra Rádio Patrulha de Santo André, no dia 29 de outubro; assalto e incêndio de um ônibus da Viação Brasilândia, em novembro, quando foi assassinado o cabo da Polícia Militar Nelson Martinez Ponce; assalto contra a delegacia de Polícia de Santo André; duas panfletagens na região de Santo André; assalto contra o restaurante Bierhalle; atentado contra o Consulado Americano em São Paulo, em novembro; atentado a bomba contra a loja Sears Água Branca; assalto contra o Hospital Pamplona; assalto contra a Fábrica de Máquinas AMF; panfletagem armada no Jardim Miriam, bairro da zona Sul da cidade.

Trabalho

TERRORISTA MORRE EM TIROTEIO COM AGENTES



Hiroaki Torigoi, perigoso terrorista pertencente ao MOLIPO — Movimento de Libertação Popular, bando dissidente da Aliança Libertadora Nacional, morreu logo após trocar tiros com agentes dos órgãos de segurança de São Paulo, quando atingiu um dos policiais e um pedestre, no bairro de Santa Cecília. Constantemente procurado, Torigoi, que figurava nos cartazes dos elementos buscados pela Polícia, reagiu à voz de prisão disparando suas armas. Após ligeiro tiroteio, o terrorista, que usava o nome falso de Massahiro Nakamura, ficou ferido gravemente, vindo a falecer quando era conduzido para o Pronto Socorro.

As primeiras investigações dos órgãos de segurança nesta capital partiram de uma relação de placas roubadas. No dia 5 de janeiro último foi localizado o Volkswagen de chapa AT-4407, estacionado numa rua do bairro de Santa Cecília. Os policiais ficaram vigiando o veículo, até que dele se aproximou um elemento de origem japonesa e tentou colocá-lo em movimento, no que foi obstado pelos agentes da lei. Nessa ocasião, o nissei fez uso da sua arma, reagindo a bala.

MASSAHIRO ERA TORIGOI

Apreendendo farto material de propaganda subversiva dentro do carro, os agentes encontraram também documentos que identificavam o nissei como Massahiro Nakamura. Esse nome era totalmente desconhecido das autoridades como pertencente a subversivo. O fato determinou intensa e prolongada busca nos arquivos datiloscópicos, a fim de levantar a verdadeira identidade do morto. Os resultados desse trabalho indicaram que o seu nome real era Hiroaki Torigoi, filho de Hiroshi e Tomiko Torigoi, nascido a 2 de dezembro de 1944, na cidade de Lima. Hiroaki Torigoi havia abandonado a família e a Faculdade de Medicina em 1969, quando cursava o 2º ano, para ingressar nas hostes terroristas, chegando a posição de Comando Nacional do Grupo denominado MOLIPO.

A ficha policial do terrorista indica que participou dos seguintes crimes: em 1969 — assalto ao cabeleireiro Chaves; assalto ao Cursinho 9 de julho e assalto contra a firma Materiais Cirúrgicos Berse. Em 1970 — assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais. Em 1971 — assaltos e incêndios contra a Radio Patrulha em Santo André; contra outra Radio Patrulha, também em Santo André em cuja ação feriu a bala um soldado da Polícia Militar; e contra uma terceira Radio Patrulha, em Santo André, e ataque contra o ônibus da Viação Brasilândia. Nessa ação os terroristas incendiaram um ônibus e metralharam o cabo PM Nelson Martinez Ponce, fato amplamente divulgado pela imprensa; assalto contra a delegacia de polícia de Santo André; panfletagens armadas naquela região; assalto contra o Restaurante Bierhalle; atentado a bomba contra o Consulado Norte-Americano; atentado a bomba contra a loja Sears da Água Branca; assaltos contra o Hospital Pamplona e Fábrica de Máquinas AMF e panfletagem armada no Jardim Miriam.

HONRAS MILITARES PARA SARGENTO ASSASSINADO

Com a presença do coronel Humberto Galvão Carneiro Cunha, comandante da Polícia Militar, de representantes do governador Laudo Natel, do Distrito Naval, da região Militar e da IV Zona Aérea, além de familiares e companheiros de corporação, foi enterrado na tarde de ontem, no cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, o 1º sargento, Tomaz Paulino de Almeida, que na manhã de ontem foi assassinado a tiro por elementos terroristas, na confluência das ruas Colônia da Glória e Tubarana, no fim da Glória.

O feretro saiu às 12 horas do Regimento de Cavalaria de Julho, onde o corpo foi velado, contando com acompanhamento. O esquife, coberto por uma bandeira brasileira, foi transportado sobre uma viatura do 1º Batalhão de Bombeiros. Três salvaes de tiros foram disparadas, enquanto a Banda da Polícia Militar executava a marcha fúnebre.

O capelão, capitão Luiz Marques Barbosa, antes do

corpo descer à tumba, proferiu breves palavras salientando que "o sangue desse nosso companheiro será um brado de clamor para dias melhores na nossa Pátria". A seguir foi lido o Boletim Oficial da Polícia Militar, que discorria sobre a carreira de Tomaz Paulino de Almeida dentro da corporação.

QUEM ERA

Tomaz Paulino de Almeida, nasceu na cidade de Anhangüera, Estado de Goiás, no dia 26 de setembro de 1928, ingressado na Polícia Militar em 19 de dezembro de 1949, contando pois, com 23 anos de serviço.

Era casado com dona Alice Alves e tinha uma filha. Prestou serviço em diversas unidades da Corporação e, até o seu assassinio, vinha servindo a 2ª Região Militar, onde era estimado por todos e dignificava a Corporação que representava.

Onibus entrou no
caminhão: dois

Feirante
vendia
maconha:
também

Misterio na morte de Aloisio

Aloisio Soares Freire de Oliveira (19 anos, solteiro, rua Dois, 4, Vila Miriam) foi assassinado com quatro tiros anteontem à noite, na rua F, 10, Vila Miriam, por dois elementos que ocupavam um Corcel Verde,

As medidas do pai não custaram a lhe trazer consequências, pois sua mulher achou que ele estava sendo arbiatado em prender o filho e comparecia à delegacia ameaçando a todos os Juizados, conseguindo assim libertar